



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2021 |
| Local | Virtual |
| Título | Padrões e processos de diversidade de plantas nos Campos Sulinos: Implicações para conservação |
| Autor | ISADORA VIEIRA QUINTANA |
| Orientador | CAROLINE TURCHETTO |



Isadora Vieira Quintana
Caroline Turchetto (orient.)
Instituto de Biociências - UFRGS

Padrões e processos de diversidade de plantas nos Campos Sulinos: Implicações para conservação

O Brasil é um país com alta diversidade de ecossistemas não florestais, cobrindo cerca de 30% de sua área. A região dos Campos Sulinos compreende os biomas Pampa e Mata Atlântica, que embora compartilhem semelhanças ecológicas, essas regiões campestres apresentam diferenças na composição florística, possivelmente resultado de diferentes processos evolutivos. Contudo, pouco se conhece sobre os eventos responsáveis pelo padrão de distribuição da biodiversidade nesses locais. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática de publicações nas áreas de genética populacional e filogeografia, para resumir o conhecimento sobre a história evolutiva de plantas dos Campos Sulinos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados *Web Of Science* a partir de um *script* combinando 20 palavras-chave. A pesquisa resultou em 501 trabalhos que passaram por uma seleção inicial, sendo 132 deles encaminhados para revisão. Destes, 34 atenderam aos critérios para compor as análises: espécies ocorrendo na região de interesse e uso de técnicas moleculares. A grande maioria dos trabalhos analisados foram estudos de genética de populações (79%), seguidos de 4 artigos de filogenia, e 2 artigos compilando ambos os estudos. Foram registrados dados moleculares para cerca de 30 espécies distribuídas em 10 famílias botânicas. A família Solanaceae foi a mais estudada (29%), com maior representação do gênero *Petunia*. Quanto ao endemismo, 34% dos artigos estudaram espécies de distribuição restrita aos Campos Sulinos, enquanto 66% trabalhavam espécies também presentes em regiões como o Chaco e os Andes. Sete trabalhos associaram a distribuição da diversidade genética de espécies às mudanças climáticas do Pleistoceno, e oito citaram a ocorrência de áreas de refúgio. Ainda são poucos os estudos microevolutivos com plantas nos Campos Sulinos, e é preciso o aprofundamento em espécies mais predominantes na região para compreensão dos padrões gerais de distribuição da diversidade vegetal dessa área.